

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 28 de dezembro de 2020 às 11h26*  
*Seleção de Notícias*

## BOL - Notícias | BR

Pirataria

**Análise: O ano em que o Brasil aumentou o cerco à pirataria . . . . . 3**

## Jornal do Dia Online - Sergipe | SE

27 de dezembro de 2020 | Propriedade Intelectual

**Indicadores Mundiais de Propriedade Intelectual 2020 . . . . . 4**

## Análise: O ano em que o Brasil aumentou o cerco à pirataria



Há quase 20 anos os canais pagos no Brasil enfrentam uma guerra ininterrupta e inglória contra a chamada "indústria da **pirataria**".

Pois este ano a TV paga ganhou dois poderosos "irmãos de armas": os serviços de streaming e, principalmente, os governos de vários países.

Sim, é verdade que a **pirataria** segue firme e forte no Brasil. Dados (já desatualizados) de 2018 apontavam que havia cerca de 5 milhões de pontos de "**pirataria**" no país.

O problema é que desde 2018 o consumo de outra mídia explodiu, o streaming.

Somente desde 2019 o consumo desse tipo de conteúdo cresceu mais de 180% no país.

Com isso, surgiram e estão surgindo novos equipamentos e aplicativos para furto de conteúdo.

A entrada dos governos nessa briga é não só a grande novidade, mas também o que começou a fazer diferença, de fato, em 2020. E pode complicar bastante os próximos anos para a "indústria da **pirataria**".

No Brasil, 2020 ficará marcado como o ano em que as autoridades mais apreenderam equipamentos destinados ao furto de sinal e conteúdo tanto de TVs por assinatura como de serviços de streaming.

1 milhão de Boxes TV apreendidas. Até o momento em que esta coluna é escrita, operações da Polícia Civil, Federal, Receita Federal com apoio de embaixadas de países apreenderam cerca de 1 milhão de equipamentos conhecidos como "Box TVs" nas fronteiras e portos do país.

São os tais equipamentos de IPTV (Internet Protocol Television), cuja venda está se disseminando na internet.

A estimativa é que o total de prejuízo do setor "pirata" só no Brasil tenha superado R\$ 700 milhões só em equipamentos (sem incluir a cobrança de "mensalidades" pelo serviço ilegal).

Adendo: as caixas de IPTV ou o próprio não são ilegais. O IPTV é uma forma regular de transmissão.

Porém, há uma série de equipamentos de IPTV que são usados com outra finalidade: com algumas modificações de software (ou às vezes de hardware) eles dão acesso ilegal a conteúdo pago - seja de TVs por assinatura ou de streaming.

R\$ 50 milhões de "preju". Somente em uma única fase de uma operação este ano (a operação 404) a polícia e a Receita Federal interceptaram o equivalente a mais de R\$ 50 milhões em equipamentos.

O prejuízo também é maior porque agora os governos de muitos países estão dando apoio a esse tipo de operação, banindo também aplicativos e derrubando sites e servidores que abrigam conteúdo pirateado.

Ricardo Feltrin no Twitter, Facebook, Instagram e site Ooops

# Indicadores Mundiais de Propriedade Intelectual 2020

A Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO na sigla em in-

glês), divulgou no início de dezembro, um relatório com os indicadores mundiais de propriedade intelectual, denominado de "World Intellectual Property Indicators 2020". Abordarei adiante, os principais tópicos do referido relatório, conforme apresentado pela entidade internacional.

O relatório anual denominado de (WIPI na sigla em inglês), coleta e analisa dados de **propriedade** intelectual de cerca de 150 escritórios nacionais e regionais para informar os formuladores de políticas, líderes empresariais, investidores, acadêmicos e outros que buscam macrotendências em inovação e criatividade.

Segundo a WIPO, a atividade de criação de marca registrada e design industrial em todo o mundo aumentou em 2019, mesmo com o número de pedidos de patentes globais caindo ligeiramente com a demanda mais fraca na China.

A WIPO aponta que a atividade de registro de marcas e desenhos industriais cresceu 5,9% e 1,3%, respectivamente. Uma queda de 3% nos pedidos de patentes globais, a primeira queda em uma década, foi impulsionada por uma queda nos pedidos de residentes chineses. Excluindo a China, os pedidos de patentes globais aumentaram 2,3%. Vê-se portanto, que efetivamente a China é uma potência mundial no quesito de propriedade intelectual.

Segundo o Diretor Geral da WIPO, Daren Tang, os números do WIPI de 2019, anteriores à pandemia de COVID-19, destacam o longo crescimento da demanda por ferramentas de propriedade intelectual que incentivam uma economia cada vez mais global e com foco digital.

Patentes - pelo relatório, o escritório de propriedade intelectual da China recebeu 1,4 milhão de pedidos de patentes em 2019, mais do que o dobro do valor recebido pelas autoridades no segundo país mais movimentado, os Estados Unidos (621.453). Os EUA foram seguidos pelo Japão (307.969), o Escritório de Propriedade Intelectual da Coreia (KIPO; 218.975) e o Escritório Europeu de Patentes (EPO; 181.479). Juntos, esses cinco escritórios responderam por 84,7% do total mundial. Entre os cinco principais escritórios, a República da Coreia (+ 4,3%), o EPO (+ 4,1%) e os EUA (+ 4,1%) registraram crescimento nas aplicações, enquanto China (-9,2%) e Japão (-1,8%) viu quedas.

A novidade do relatório é a diminuição do número de registros na China pela primeira vez em 24 anos devido a uma queda de 10,8% nos aplicativos residentes em meio a uma mudança geral nos regulamentos que visam otimizar as estruturas dos aplicativos e melhorar a qualidade dos aplicativos. Alemanha (67.434), Índia (53.627), Canadá (36.488), Federação Russa (35.511) e Austrália (29.758) também figuraram entre os 10 principais escritórios. Esses escritórios tiveram um desempenho misto. Canadá (+ 0,9%) e Índia (+ 7,1%) apresentaram crescimento em depósitos em 2019, enquanto Austrália (-0,7%), Alemanha (-0,7%) e Federação Russa (-6,4%) registraram quedas.

O relatório também aponta que os escritórios localizados na Ásia receberam quase dois terços (65%) de todas as solicitações registradas em todo o mundo em 2019 - um aumento considerável de 50,9% em 2019 - principalmente devido ao crescimento de longo prazo na China. Os escritórios localizados na América do Norte representavam pouco mais de um quinto (20,4%) do total mundial, enquanto os da Europa representavam pouco mais de um décimo (11,3%). A participação combinada de escritórios localizados na África, América Latina e Caribe e Ocea-

Continuação: Indicadores Mundiais de Propriedade Intelectual 2020

nia foi de 3,3% em 2019.

Em termos de pedidos no exterior, o que é uma indicação do desejo de expandir em novos mercados, os residentes dos EUA continuam a liderar com 236.032 pedidos de patentes equivalentes depositados no exterior em 2019. Os EUA foram seguidos pelo Japão (206.758), Alemanha (104.736), China (84.279) e a República da Coreia (76.824).

No geral, as patentes em vigor em todo o mundo cresceram 7%, atingindo cerca de 15 milhões em 2019. O maior número de patentes em vigor foi registrado nos Estados Unidos (3,1 milhões), seguido pela China (2,7 milhões) e Japão (2,1 milhões). Mais da metade de todas as patentes em vigor nos Estados Unidos têm origem no exterior, enquanto os requerentes domésticos representaram cerca de quatro quintos de todas as patentes em vigor no Japão.

Marcas registradas - Estima-se que 11,5 milhões de marcas foram registradas em todo o mundo em 2019. O número de classes especificadas em aplicações cresceu 5,9% em 2019, marcando a 10ª ano consecutivo de crescimento.

O escritório de propriedade intelectual da China teve o maior volume de atividades de arquivamento com uma contagem de classes de cerca de 7,8 milhões; seguido pelos escritórios de propriedade intelectual dos EUA (672.681) e do Japão (546.244); o escritório de propriedade intelectual da República Islâmica do Irã (454.925) e o Escritório de Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO; 407.712).

Entre os 20 principais escritórios, os maiores aumentos entre 2018 e 2019 ocorreram nos escritórios de propriedade intelectual do Brasil (+ 22,3%), Vietnã (+ 19,3%), República Islâmica do Irã (+ 18,4%), Federação Russa (+ 16,5%) e Turquia (+ 15,5%).

Os escritórios localizados na Ásia responderam por 70,6% de toda a atividade de registro de marcas em 2019, ante 38,7% em 2009. A participação da Europa

caiu de 36% em 2009 para 15,4% em 2019. A América do Norte respondeu por 5,7% do total mundial em 2019, enquanto a participação combinada de escritórios localizados na África, América Latina e Caribe e Oceania foi de 8,3% em 2019.

Estes números apresentados, que refletem uma parte dos itens que compõem o sistema de propriedade intelectual, consolidam a importância da matéria no desenvolvimento da economia dos principais atores globais.

A Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO na sigla em inglês), divulgou no início de dezembro, um relatório com os indicadores mundiais de propriedade intelectual, denominado de "World Intellectual Property Indicators 2020". Abordarei adiante, os principais tópicos do referido relatório, conforme apresentado pela entidade internacional.

O relatório anual denominado de (WIPI na sigla em inglês), coleta e analisa dados de **propriedade** intelectual de cerca de 150 escritórios nacionais e regionais para informar os formuladores de políticas, líderes empresariais, investidores, acadêmicos e outros que buscam macrotendências em inovação e criatividade.

Segundo a WIPO, a atividade de criação de marca registrada e design industrial em todo o mundo aumentou em 2019, mesmo com o número de pedidos de patentes globais caindo ligeiramente com a demanda mais fraca na China.

A WIPO aponta que a atividade de registro de marcas e desenhos industriais cresceu 5,9% e 1,3%, respectivamente. Uma queda de 3% nos pedidos de patentes globais, a primeira queda em uma década, foi impulsionada por uma queda nos pedidos de residentes chineses. Excluindo a China, os pedidos de patentes globais aumentaram 2,3%. Vê-se portanto, que efetivamente a China é uma potência mundial no quesito de propriedade intelectual.

Continuação: Indicadores Mundiais de Propriedade Intelectual 2020

Segundo o Diretor Geral da WIPO, Daren Tang, os números do WIPI de 2019, anteriores à pandemia de COVID-19, destacam o longo crescimento da demanda por ferramentas de propriedade intelectual que incentivam uma economia cada vez mais global e com foco digital.

Patentes - pelo relatório, o escritório de propriedade intelectual da China recebeu 1,4 milhão de pedidos de patentes em 2019, mais do que o dobro do valor recebido pelas autoridades no segundo país mais movimentado, os Estados Unidos (621.453). Os EUA foram seguidos pelo Japão (307.969), o Escritório de Propriedade Intelectual da Coreia (KIPO; 218.975) e o Escritório Europeu de Patentes (EPO; 181.479). Juntos, esses cinco escritórios responderam por 84,7% do total mundial. Entre os cinco principais escritórios, a República da Coreia (+ 4,3%), o EPO (+ 4,1%) e os EUA (+ 4,1%) registraram crescimento nas aplicações, enquanto China (-9,2%) e Japão (-1,8%) viu quedas.

A novidade do relatório é a diminuição do número de registros na China pela primeira vez em 24 anos devido a uma queda de 10,8% nos aplicativos residentes em meio a uma mudança geral nos regulamentos que visam otimizar as estruturas dos aplicativos e melhorar a qualidade dos aplicativos. Alemanha (67.434), Índia (53.627), Canadá (36.488), Federação Russa (35.511) e Austrália (29.758) também figuraram entre os 10 principais escritórios. Esses escritórios tiveram um desempenho misto. Canadá (+ 0,9%) e Índia (+ 7,1%) apresentaram crescimento em depósitos em 2019, enquanto Austrália (-0,7%), Alemanha (-0,7%) e Federação Russa (-6,4%) registraram quedas.

O relatório também aponta que os escritórios localizados na Ásia receberam quase dois terços (65%) de todas as solicitações registradas em todo o mundo em 2019 - um aumento considerável de 50,9% em 2019 - principalmente devido ao crescimento de longo prazo na China. Os escritórios localizados na América do Norte representavam pouco mais de um

quinto (20,4%) do total mundial, enquanto os da Europa representavam pouco mais de um décimo (11,3%). A participação combinada de escritórios localizados na África, América Latina e Caribe e Oceania foi de 3,3% em 2019.

Em termos de pedidos no exterior, o que é uma indicação do desejo de expandir em novos mercados, os residentes dos EUA continuam a liderar com 236.032 pedidos de patentes equivalentes depositados no exterior em 2019. Os EUA foram seguidos pelo Japão (206.758), Alemanha (104.736), China (84.279) e a República da Coreia (76.824).

No geral, as patentes em vigor em todo o mundo cresceram 7%, atingindo cerca de 15 milhões em 2019. O maior número de patentes em vigor foi registrado nos Estados Unidos (3,1 milhões), seguido pela China (2,7 milhões) e Japão (2,1 milhões). Mais da metade de todas as patentes em vigor nos Estados Unidos têm origem no exterior, enquanto os requerentes domésticos representaram cerca de quatro quintos de todas as patentes em vigor no Japão.

Marcas registradas - Estima-se que 11,5 milhões de marcas foram registradas em todo o mundo em 2019. O número de classes especificadas em aplicações cresceu 5,9% em 2019, marcando a 10ª ano consecutivo de crescimento.

O escritório de propriedade intelectual da China teve o maior volume de atividades de arquivamento com uma contagem de classes de cerca de 7,8 milhões; seguido pelos escritórios de propriedade intelectual dos EUA (672.681) e do Japão (546.244); o escritório de propriedade intelectual da República Islâmica do Irã (454.925) e o Escritório de Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO; 407.712).

Entre os 20 principais escritórios, os maiores aumentos entre 2018 e 2019 ocorreram nos escritórios propriedade intelectual do Brasil (+ 22,3%), Vietnã (+ 19,3%), República Islâmica do Irã (+ 18,4%), Federação Russa (+ 16,5%) e Turquia (+ 15,5%).

Continuação: Indicadores Mundiais de Propriedade Intelectual 2020

Os escritórios localizados na Ásia responderam por 70,6% de toda a atividade de registro de marcas em 2019, ante 38,7% em 2009. A participação da Europa caiu de 36% em 2009 para 15,4% em 2019. A América do Norte respondeu por 5,7% do total mundial em 2019, enquanto a participação combinada de escritórios localizados na África, América Latina e Caribe e Oceania foi de 8,3% em 2019.

Estes números apresentados, que refletem uma parte

dos itens que compõem o sistema de propriedade intelectual, consolidam a importância da matéria no desenvolvimento da economia dos principais atores globais.

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria**

3

**Propriedade Intelectual**

4